



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO ESTÁGIOS III E IV EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Danielle Cardoso de Macedo¹, Poliana Pereira Costa Rabelo², Santana de Maria Alves de Sousa³,
Patrícia Ribeiro Azevedo⁴, Marina Apolônio de Barros⁵

INTRODUÇÃO: A úlcera por pressão (UP) é definida, segundo a *Wound Ostomy and Continence Nurses Society*¹, como lesões teciduais em áreas localizadas, causadas pela compressão do tecido entre uma proeminência óssea e uma superfície externa, durante um longo período de tempo. Para Dealey² é considerada uma ferida crônica por ser de longa duração e de reincidência frequente, cicatrização difícil, apesar dos cuidados da equipe de saúde. Representa um problema para os indivíduos afetados, uma vez que lhes acarreta considerável desconforto e influencia no aumento de dias de permanência no hospital, dificultando seu retorno ao convívio familiar. Também induz à necessidade de tratamentos cirúrgicos e fisioterápicos, além de afetar a autoimagem e autoestima dos pacientes, levando-os a evidenciar problemas emocionais, psicossociais e econômicos². As úlceras por pressão são causadas por fatores intrínsecos e extrínsecos ao paciente. Dentre os fatores extrínsecos que podem levar ao surgimento destas lesões, temos a pressão, o cisalhamento, a fricção e a umidade. A pressão é o causador principal das úlceras por pressão. No que diz respeito aos fatores intrínsecos, podemos destacar a idade, o estado nutricional, a perfusão tecidual e as doenças crônico-degenerativas³. A prevalência de úlceras por pressão no ambiente hospitalar é elevada, podendo chegar até a 29,5%, sendo os pacientes tetraplégicos e idosos com fraturas de colo de fêmur os que apresentam as maiores taxas de complicações, seguidos pelos pacientes críticos⁴. Costal et al⁴ estima que 40% dos pacientes com lesões medulares desenvolverão uma úlcera por pressão. Os princípios fundamentais para abordagem terapêutica de uma úlcera por pressão devem incluir medidas para a redução ou eliminação dos fatores que podem desencadear o seu aparecimento, otimização do estado geral e nutricional do paciente, e o tratamento local (conservador ou cirúrgico)². A identificação e o tratamento precoce permitem reduzir significativamente os custos, prevenir a progressão da úlcera e acelerar a regeneração da úlcera por pressão. O custo no tratamento de úlcera por pressão estágio IV pode ser dez vezes superior ao de uma úlcera estágio I. As úlceras por pressão estágios I e II, geralmente, podem cicatrizar sem intervenção cirúrgica. No tratamento conservador, o tempo para o fechamento das úlceras é longo. Devido este e outros fatores, o tratamento cirúrgico pode oferecer melhores perspectivas em termos de fechamento

¹ Enfermeira. Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde do Adulto – GEPSA.

² Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde. Professora Assistente II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Doutoranda em Enfermagem em Saúde Coletiva – UFMA/EEUSP-Ribeirão Preto. Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde do Adulto – GEPSA.

³ Enfermeira, Doutora em Ciências Sociais/PUC-SP. Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Coordenadora do Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Saúde do Adulto (GEPSA). santanasousa@uol.com.br

⁴ Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão. Professora Assistente II da Universidade Federal do Maranhão, Doutoranda em Biotecnologia – UFMA/Rede Nordeste. Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde do Adulto – GEPSA.

⁵ Enfermeira, Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Saúde do Adulto (GEPSA). São Luís – MA,



precoce da úlcera e capacidade em suportar futuros traumas. Geralmente as úlceras estágios III e IV podem necessitar de algum tratamento cirúrgico^{4,5}. **OBJETIVO:** Este estudo propõe descrever o tratamento cirúrgico de úlceras por pressão estágios III e IV de pacientes internados em um hospital universitário na cidade de São Luís/MA. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, no período de maio de 2011 a abril de 2012, por meio de prontuários dos pacientes com UP estágios III e IV, no Serviço de Arquivo Médico e Estatístico, que se submeteram a tratamento cirúrgico. O total de pacientes com UP estágios III e IV, internados nesse período foi de 26, dentre esses, oito pacientes (30,8%), de ambos os sexos, foram submetidos a tratamento cirúrgico. Entretanto, houve uma perda de dois prontuários, portanto, a amostra desse estudo foi constituída de seis prontuários/ pacientes. Os dados foram coletados utilizando a Ficha de Controle de Material da Sala Operatória utilizada pelo Centro Cirúrgico da instituição em estudo. Este estudo é um subprojeto do Projeto de Pesquisa intitulado “Úlceras por pressão: tratamento e custo social”, com protocolo aprovado no CEP/UFMA sob nº 002600/2010. **RESULTADOS:** Os dados desse estudo foram coletados a partir de prontuários de seis pacientes que contemplaram os critérios de inclusão. Os resultados apontaram que houve predominância de pacientes com UP da cor parda (83,33%), religião evangélica (66,67%) e média de idade de 39,5 anos. Ocorreu uma distribuição igualitária dos sexos. O traumatismo raquimedular acometeu 50% dos pacientes e 66,66% não possuía nenhuma doença crônico-degenerativa. Todos eram restritos ao leito. Em relação à procedência dos pacientes internados, 50% vieram de um hospital municipal de emergência, 33,33 da sua residência e 16,67% de um hospital da rede particular. O tempo médio de internação foi de 78,8 dias, variando de 39 a 133 dias. O total de úlceras por pressão estágios III e/ou IV foi de 9 lesões, com média de 1,5 úlceras/paciente, sendo o estágio IV (55,56%) e a região sacra (44,44%) predominantes. Foram realizados um total de 13 procedimentos cirúrgicos para tratamento das úlceras por pressão, compreendendo 76,92% de desbridamentos cirúrgicos, 15,38% de rotações de retalhos fasciocutâneos e 7,70% de osteotomia. **CONCLUSÃO:** As úlceras por pressão trazem problemas, tanto para os pacientes como para a instituição de saúde, e o impacto econômico do tratamento destas é grande, aumentando o custo médio hospitalar para tratamento, tanto clínico, quanto cirúrgico. As úlceras por pressão estágios III e IV, requerem um longo tempo de internação, 78,8 dias nesse estudo, além de terapêutica cirúrgica. A partir dos resultados encontrados neste estudo e comparados com outros autores, acredita-se que os resultados obtidos nesta pesquisa poderão sensibilizar os profissionais de saúde, principalmente a equipe de enfermagem, bem como os gestores das instituições de saúde, a adotarem medidas preventivas para evitar o surgimento das úlceras por pressão, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes e na redução do tratamento cirúrgico de UP. Entretanto, para alcançar estes objetivos, é necessário o investimento das instituições em criação de protocolos de prevenção e tratamento de UP, conscientização da equipe de saúde e promoção de educação continuada destes profissionais, principalmente da enfermagem. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** As úlceras por pressão são feridas crônicas que se constituem em grave problema da saúde pública, possuem elevada prevalência e incidência entre pacientes restritos ao leito, utilizada como um indicador de qualidade dos serviços de saúde. Sendo assim, este estudo mostra a importância da enfermagem na prevenção e terapêutica das úlceras por pressão, evitando a evolução para os estágios III e IV e tratamento cirúrgico.

REFERÊNCIAS:

- Wound, Ostomy and Continence Nurses Society. Guideline for prevention and management of pressure ulcer. Glenview (WOCN), 2003, p. 1-15.
- Dealey C. Cuidados de feridas: um guia para as enfermeiras. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.



Blanes L, et al. Avaliação Clínica e Epidemiológica das Úlceras por Pressão em pacientes internados no Hospital São Paulo. Rev. Assoc. Méd. Brasileira, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 182-7, set., 2004.

Costa MP, et al. Epidemiologia e Tratamento das Úlceras de Pressão: Experiência de 77 casos. ACTA Ortopedia Brasileira, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 124-133, mai. 2005.

Teixeira Neto N, et al. Tratamento cirúrgico das feridas complexas. Rev Med, São Paulo, v. 89, n. 3/4, jul.-dez, p. 147-51, 2010.

Descritores: Úlcera por Pressão. Enfermagem. Tratamento Cirúrgico.

Área Temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem (5)